

SEBASTIANI, B. & Leão, D. F. (Eds.), *Crises (Staseis) and Changes (Metabolai): Athenian Democracy in the Making*, Firenze, Firenze University Press, 2022, 134 pp ISBN: 978-88-5518-611-7

Como registam os Editores na Introdução, este Volume reúne seis estudos de investigadores brasileiros (Universidade de São Paulo e Universidade Federal de São Paulo) e portugueses (Universidade de Coimbra e Universidade Católica Portuguesa) que integraram dois projetos de investigação (CNPq e CAPES), iniciados em 2015. O objetivo central destes projetos foi aprofundar o conhecimento sobre as dinâmicas democráticas, pretendendo-se que a ancestral experiência grega possa contribuir para entendermos melhor a política contemporânea. Quanto ao presente Volume, os estudos dedicam-se a interpretar as consequências das *staseis* e das *metabolai* na democracia e a forma como esses momentos obrigaram à redefinição de estratégias de governo.

D. F. Leão (“Damásias and Thales: *stasis* and *Sophia* at the term of Solon’s *apodemia*”), profundo conhecedor da obra de Sólon, analisa como o legislador ateniense se envolveu, indiretamente, com o interesse de duas figuras políticas, Damásias (na nota 8 explica-se as dificuldades de identificação deste nome) e Tales, conotados, respetivamente, com a *stasis* e o estatuto de *sophos*. Numa primeira parte, contextualiza-se a *stasis* após as reformas de Sólon, ainda que as fontes não sejam abundantes, também para se compreender a articulação entre o arcontado de Damásias (talvez em 582/1 e que se prolongou, de forma ilegítima, por mais dois anos e dois meses, 580/79) e a tradição dos Sete Sábios, em particular com a figura de Tales. Além de se salientar como se resolveu uma situação de *anarchia*, interpreta-se os principais elementos do projeto político de Damásias no estabelecimento da tirania de curta duração. Quanto a Tales, que foi, segundo Plutarco, visitado por Sólon em Mileto, distingue-se por ser um *sophos* e pelo seu sentido de *dikaiosyne*. Até à conclusão, o A. apresenta a relação que, num momento de *stasis*, se estabeleceu entre os *sophoi* e o poder político (Damásias), com recurso a diversas fontes que

não permitem conclusões definitivas, mas que nos descrevem momentos políticos muito agitados.

De seguida, o estudo de D. Correa (“The (not so violet) *staseis* and *metabolai* in the Aristotelian *Athenaion Politeia*”), com base na *Constituição dos Atenienses*, analisa vários momentos de *staseis* e *metabolai*, procurando identificar em que casos estiveram associadas a momentos de violência. Assim, valoriza-se o papel que Sólon e a sua legislação desempenharam no *demos* para, sem violência, se ultrapassar as *staseis*. Da comparação entre a *Constituição dos Atenienses* e outras fontes, constata-se que há várias incongruências e omissões, mas a obra que integra o *corpus aristotelicum* lega, sem dúvida, um conjunto alargado de informações sobre a matéria central deste Volume.

Detendo-se na historiografia tucididiana, M. Soares (“Nature and natural phenomena in Thucydides’ *The Peloponnesian War: physis* and *kinesis* as factors of political disturbance”) analisa a perturbação que os fenómenos naturais provocaram na *politeia* e, em particular, na Guerra do Peloponeso. O papel da *physis* e da *kynesis* permite ao A. tecer uma série de considerações na área da hermenêutica histórica, mas também deixar apontamentos filosóficos e outros ligados à área do ecocriticismo. Desta forma, é interessante perceber como a obra de Tucídides nos coloca perante uma questão tão transversal: a relação humana com o espaço, a natureza e os acontecimentos que não conseguem dominar ou que exigem decisões políticas e sociais para que se consigam ultrapassar as contingências. A análise concentra-se, em particular, nas ações de Demóstenes em Pilos e de Nícias na Sicília. Uma das conclusões deste estudo é que os fenómenos naturais provocam alterações na guerra, mas o impacto desta no meio ambiente é superior.

O estudo de L. Sano & B. B. Sebastiani (“Democracy under the *kothornos*: Thucydides and Xenophon on Theramenes”) analisa, seguindo uma metodologia comparativa, a forma como Tucídides e Xenofonte descrevem as ações de Terâmenes, uma das figuras políticas mais relevantes da segunda metade do século V a. C. Uma das lições que se pode tirar da atividade política de Terâmenes é que a ambição do poder conduz a consequências imprevisíveis para os cidadãos e que são muitas vezes difíceis de controlar, mesmo quando esses movimentos têm uma origem oligárquica. Além disso, com este exemplo, percebemos que, tal como na atualidade, os fatores económicos e sociais são indispensáveis para garantir a estabilidade do sistema político.

M. C. Fialho (“Uniting past and present: Sicily as a *locus* of identity between Greece and Rome”), por sua vez, explora as mutações políticas operadas na Sicília, um espaço insular estratégico no Mediterrâneo que foi cenário de intensa atividade política por parte da Grécia e de Roma. Recorrendo sobretudo a Tucídides e a Plutarco, a A. interpreta o papel de Alcibiades e Nícias, protagonistas de visões antagónicas, também pelo facto de terem um *ethos* distinto. Na parte final do estudo, salienta o facto de a comunidade/*polis* ser uma entidade coletiva que acaba por beneficiar, ou não, das opções de indivíduos que, por um período limitado, detêm poder. Sobretudo no caso de Plutarco, a interpretação da ação política tende a ser moralista e didática. Numa outra parte deste estudo, ainda que sucintamente, a A. aborda a ação romana na Sicília, espaço de (des) encontro de culturas.

Por fim, o estudo de P. G. Leite (Forms of government and rhetoric: perspectives of democracy and oligarchy in Demosthenes) tem como objetivo analisar, com base nos discursos de Demóstenes, os conceitos de democracia e oligarquia. Quanto à democracia, caracteriza-se pelo respeito da liberdade e da igualdade e pela garantia de participação dos cidadãos, embora se refira que essas características podem causar problemas na gestão política, como por exemplo os oradores abusarem da *isegoria*. No caso da oligarquia, é definida por Demóstenes como um regime negativo porque uma minoria se considera acima da lei e, por isso, não respeita os limites do poder. Em alguns momentos da análise, a A. identifica recursos retóricos que Demóstenes usa nos seus discursos, como a exploração do *pathos* junto da audiência.

Mesmo sendo um Volume com apenas seis estudos, registe-se a coerência temática e o contributo para a temática central, a reflexão sobre as *staseis* e as *metabolai*, de Sólon a Demóstenes. Quanto a aspetos de formatação e uniformização editorial, notamos o seguinte: uso de “Demetrius of Phalerum” e “Demetrius of Phalerus” ou de “BC” e “BCE”; na identificação de passos da obra de Tucídides tanto se usa VII.50 como 8.89.2; em alguns estudos as referências bibliográficas surgem no corpo do texto e noutros casos sempre em nota de rodapé; no primeiro estudo, o texto grego acompanha a tradução, mas nos outros omite-se o texto original; também a forma de citação nas notas de rodapé não é sempre uniforme, por exemplo, Wolpert 2002, 10 e López Eire (2002, 191-69). A identificação destes preciosismos editoriais não retira valor e mérito ao presente Volume, que reúne estudos sobre momentos de tensão política no

período clássico, com recurso a fontes textuais adequadas e a bibliografia especializada. Além disso, como vivemos tempos que são exigentes para o sistema democrático, a reflexão sobre o que sucedeu no passado ajuda-nos não só a contextualizar as matérias políticas, mas também a definir as estratégias mais adequadas para os cidadãos e a sociedade.

**JOAQUIM PINHEIRO**

Universidade da Madeira

Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra

pinus@uma.pt

<https://orcid.org/0000-0002-5425-9865>